

NÚMERO
08
4ª SÉRIE

Edição de
MAIO 2019

O Tomarense

ORGÃO OFICIAL DA CASA DO CONCELHO DE TOMAR

PUBLICAÇÃO QUADRIMESTRAL: Maio - Junho - Julho - Agosto de 2019



12.º PASSEIO DE CARROS ANTIGOS 8 de junho de 2019 CASA DO CONCELHO DE TOMAR

CONCENTRAÇÃO na Corredoura pelas 08.00h com pequeno almoço
SAÍDA da corredoura pelas 09.30h

VISITA às Grutas de Mira d'Aire

ALMOÇO

VISITA ao Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota

INSCRIÇÕES:

www.cctomar.pt
E-mail: geral@cctomar.pt

TOMAR
PORTUGAL

FESTA DO/
TABULEIROS
29 JUN A 8 JUL 2019

TOMAR

CASA DO CONCELHO DE TOMAR PLANO DE ATIVIDADES PARA O ANO DE 2019 EVENTOS - AGENDA

- 12º Passeio de Carros Antigos da Casa do Concelho de Tomar - **08/06/2019**
- Sardinhada dos Santos Populares - S. Pedro - **11/07/2019**
- 3º Passeio de Todo-o-Terreno (4x4) Casa do Concelho de Tomar - **12/10/2019**
- Convívio de S. Martinho - **07/11/2019**
- Jantar de Natal - **06/12/2019**

Informamos os nossos Associados que mensalmente (às primeiras Quintas-Feiras) realizamos o nosso Tradicional Jantar de Confraternização na Sede da Casa do Concelho de Tomar.

PRETENDEMOS CHEGAR MAIS PRÓXIMO E MAIS RÁPIDO JUNTO DOS NOSSOS ASSOCIADOS, UTILIZANDO OS MEIOS ELETRÓNICOS, GERANDO MAIS EFICIÊNCIA E COM MENORES CUSTOS FINANCEIROS.

ACTUALIZE OS SEUS DADOS INDICANDO-NOS NOMEADAMENTE O EMAIL E O NÚMERO DE TELEMOVEL PARA CASA DO CONCELHO DE TOMAR, ATRAVÉS DO TELEF. 21 796 33 94, OU MAIL GERAL@CCTOMAR.PT

NOITE TEMPLÁRIA NA CASA DO CONCELHO DE TOMAR

Realizou-se mais um jantar temático na Casa do Concelho de Tomar, desta vez com o tema os Templários.

Com a importante parceria das Associações Tomarenses, Thomar Honoris, Templ'Anima e ainda com a loja "Paço da Chancela" de António Saldanha Sousa, com artigos Templários com sede na nossa cidade.

Uma noite que reuniu Tomarenses e amigos, num jantar muito especial, com a actuação das Associações Nabantinas, e ainda com excelentes momentos musicais do grupo "O Recanto" de Almada, de Hugo Osga e Sílvia Isabel com músicas referentes ao tema da noite.

Também com a excelente exposição de pintura da consagrada pintora Graça Rodrigues, e a especial participação de João Patrício Gomes.

A Casa do Concelho de Tomar, realiza mensalmente jantares, para reunir a família Tomarense, e alguns amigos que se querem juntar a estes eventos, na Embaixada Tomarense na Capital.

Carlos Piedade Silva



76º ANIVERSÁRIO CASA DO CONCELHO DE TOMAR

A Casa do Concelho de Tomar celebrou a bonita idade de 76 anos com um jantar de aniversário na sua sede, com a presença de muitos Tomarenses e amigos.

Irá continuar a aproximação de todos os Tomarenses, e continuar a dar a conhecer o nosso Concelho na Capital e as suas potencialidades. Foram homenageados alguns sócios com 25 e 50 anos de associados e dois com 75anos, com a bonita idade de 95 anos.

Os senhores Frederico Serra e Eng. Baptista da Conceição, receberam o troféu das mãos da Sra Mordoma da Festa dos Tabuleiros, Prof. Maria João Soares e do Sr Vice-Presidente da Câmara Municipal de Tomar Dr Hugo Cristóvão.

A festa foi animada pelo "Quarteto Duplo Triplo" que vieram da nossa cidade para abrilhantar uma sala cheia amigos numa noite de aniversário.

Texto: Carlos Piedade Silva

Fotos: António Freitas



M. ESTRELA TOMARENSE, LDA

CARLOS SANTOS

Remodelações | Serralharia

Rua Santo Eloy, nº48 Quinta da Freira | 1675-178 Pontinha
CONTACTOS: Tel.: 214790305 / Fax.: 214790305 / Telem.: 968053521
EMAIL: tomarense@sapo.pt

O Tomarense FICHA TÉCNICA PUBLICAÇÃO PERIÓDICA COM DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
DIRECTOR - Carlos Galinha - EXECUÇÃO GRÁFICA - Casa do Concelho de Tomar, Rua Flores do Lima, 8 - 1700-196 Lisboa
Telef.: 217 963 394 - DEPÓSITO LEGAL - N.º 89924/95 - TIRAGEM - 1000 EXEMPLARES IMPRESSÃO - VigaPrintes
E-mail.: geral@cctomar.pt - www.cctomar.pt

UM PROJETO DE FAMÍLIA NAS TERRAS DE XISTO DA SERRA



Tomar é um exemplo de diversidade de terroir prevalecendo o calcário nas chamadas terras do Bairro. Porém a região Norte da freguesia da Serra é uma zona de xisto que muito faz lembrar o Douro e constitui uma exceção ao terroir dos vinhos do Tejo. Nestes solos tradicionalmente pobres a vinha teve uma presença significativa nas pequenas propriedades onde se produzia um vinho que já no séc. XIX era tido como um vinho de grande teor alcoólico.

Pertencendo a uma família de grandes tradições agrícolas o eng. Carlos Sereno decidiu em 1999 reorganizar a produção de vinho que já tinha décadas de produção familiar e fundou a Encosta do Sobral que, no lugar do Outeiro, seguindo um esforço de emparcelamento e encepamento com novas castas constituiu uma exploração de excelência num total de 50 hectares. Construiu duas adegas dotadas da mais recente tecnologia assim como monitorizou a vinha, numa parceria com o Instituto de Agronomia. O projeto beneficiou naturalmente dos terrenos de xisto assim como do microclima da barragem do Castelo de Bode originando vinhos intensos, vibrantes e complexos.

Hoje o filho, Eng. Pedro Sereno, licenciado em enologia pelo Instituto de Agronomia que dirige a empresa, a partir de uma vasta seleção de castas produzidas na encosta do outeiro produz os vinhos de reconhecida excelência premiados nos grandes concursos em Portugal e no Estrangeiro.

Os vinhos são exportados para a China, Polónia, França, Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, Brasil, Angola e muitos outros.

Em 2013 o Eng.º Pedro Sereno foi considerado pela Região Tejo o

enólogo do ano e desde essa data tem granjeado prestígio junto dos seus pares contribuindo para a afirmação da empresa e prestígio dos vinhos da região Tomar.

Este projeto partindo de uma tradição familiar tem vindo a evoluir para uma empresa competitiva com cerca de 12 colaboradores permanentes e tem um centro de estágio para jovens enólogos que aqui fazem a sua iniciação no terreno contribuindo com a sua irreverência para a melhoria contínua dos vinhos da Encosta do Sobral com onze referências distintas no mercado.

Espera-se que o caminho do Enoturismo seja o próximo passo de afirmação para prestígio do nosso Concelho.

António Costa Cabral



SMF
www.smf-jeans.com

CAFÉ PARAISO

Rua Serpa Pinto
Tomar

CALMA

Clube de Actividades de Lazer e Manutenção



História

A 23 de Fevereiro de 1983, realiza-se a escritura Pública de constituição do Clube de Actividades de Lazer e Manutenção – C.A.L.M.A., que iniciaria as suas actividades, legalmente instituídas, no dia 1 de Março desse ano.

O CALMA nasce com uma filosofia muito própria, visando, entre outros objectivos, colmatar uma lacuna que se verificava na década de oitenta do século passado. O Desporto para todos e sem fins competitivos, era algo que não tinha expressão prática na nossa cidade.

Dinamizou, fomentou e levou à prática actividades neste domínio. Desenvolveu uma cultura de interacção com a natureza, desenvolvendo actividades que visavam o bem-estar de quem as praticava. A corrida de manutenção, o aeromodelismo, a canoagem, o cicloturismo, as caminhadas, entre outras, são actividades que nascem no Clube. E organizou, dentro do espírito participativo com componente competitiva popular, as “3 Léguas do Nabão”.

Manteve sempre a filosofia de prática desportiva de lazer e de uma forma expectável, pelo desejo de praticantes em desenvolver a vertente competitiva, foi de alguma forma, responsável pelo nascimento de Clubes e Associações que se dedicaram à competição nessas modalidades.

Pela manutenção de valores sociais, históricos e tradicionais, desenvolveu e implementou actividades de Jogos Tradicionais, procedendo à recolha e divulgação de memórias quase esquecidas, da mesma forma que transmitia e mantinha vivas, nas gerações mais novas, as nossas tradições.

O CALMA ensinou (anos 80 e 90) a nadar uma geração, desenvolvendo a custos próprios, a gestão, manutenção e a exploração do tanque de aprendizagem no Pavilhão Gimnodesportivo. Com a construção do Complexo, o Município chamou a si esta responsabilidade. Mas o Clube inovou, alargando a actividade aquática aos pais e bebés, iniciando a hidroginástica e mantendo o aperfeiçoamento da natação, sempre num regime não competitivo.

O ecletismo não parou e estendeu-se a actividade ao ginásio (próprio) e à aeróbica.

Actualidade

A dinâmica das actividades e da própria sociedade ditaram as alterações e o Clube soube adaptar-se. O Clube continua a desenvolver as suas actividades dentro da mesma filosofia que ditou a sua constituição. Assim, são actividades regulares do Clube:

Caminhadas - quinzenalmente e de forma organizada o CALMA conduz os seus associados a diferentes locais, conjugando a actividade física com o correspondente conhecimento histórico, social e patrimonial da área da caminhada. Foi responsável pela organização do Encontro Anual de Caminheiros (29 edições)

Corrida de Manutenção - quer localmente, quer em participação em provas de cariz popular, semanalmente, o Clube está na estrada ou nos trilhos. Continua a organizar a prova “3 Léguas do Nabão” que já completou, ininterruptamente 36 edições.

Actividades aquáticas:

1. Programa “Viver em Movimento”, englobando natação, adaptação ao meio aquático, hidroginástica e hidroterapia, movimentando cerca de 330 utentes seniores.
2. Hidroginástica com classe pós-laboral.
3. Assumindo a sua responsabilidade social e as correspondentes despesas, desenvolve a adaptação ao meio aquático, num protocolo estabelecido com o Centro de Integração e Reabilitação de Tomar (CIRE) destinado às crianças da creche “Os Miminhos do CIRE”, assim como o ensino da natação das crianças do 1º ciclo do concelho de Tomar, em parceria com o município.



Jogos Tradicionais:

1. Num projecto inovador em Portugal, desde 2014, em parceria com o Município de Tomar, desenvolvemos actividades de Jogos Tradicionais em todos os Jardim de Infância do concelho, no âmbito das Actividades de Animação e Apoio à Família (AAFs).
2. Desde 2018, com dinâmica mais alargada, englobando jogos tradicionais, de tabuleiro, “mastermind” e xadrez, em parceria com o Município e o Agrupamento Nuno de Santa Maria, actividades no âmbito das Actividades de Enriquecimento Curricular (AECs) nas escolas desse agrupamento.
3. Ensino de jogos tradicionais em Instituição de ensino privado.
4. Dinamização de actividades, de forma regular, por solicitação de Juntas de Freguesia, Ateliers de Tempos Livres (ATLs), Centros de Dia, Escolas, Associações de Pais e outros Clubes.



Futuro

Devido ao facto de o Clube ter perdido, por via judicial, a sede própria, encontram-se suspensas as actividades de ginásio, aeróbica e organização do Encontro Anual de Caminheiros. Tal situação será, com o apoio dos associados e do Município, ultrapassada.

Continuaremos a crescer e a desenvolver novas ideias. Por isso estaremos presentes na Festa dos Tabuleiros, organizando os 1ºs Jogos dos Rapazes, destinados às crianças do pré-escolar e 1º ciclo, organizadas em equipas de 8 participantes de ambos os sexos e representando as 11 freguesias do Concelho.

Carlos Eira



Fábrica de Papel de Matrena



Inaugurada a 15 de Janeiro de 1900 sob a égide do seu fundador e primeiro grande impulsionador, João de Oliveira Casquilho, a **Fábrica de Papel de Matrena** viria a ficar a escassos três meses de completar o centenário da sua existência, tendo sido oficialmente decretada a sua falência a 12 de Outubro de 1999.

Neste período de uma centúria constituir-se-ia, durante larga fase da sua actividade, numa unidade fabril modelar, não só em função da superior qualidade dos produtos

nela fabricados, mas, especialmente, em termos das motivações de ordem social que fomentou, com tradução mais vincada na sua “Casa do Pessoal”, a qual viria a integrar também o “Grupo Desportivo”, que tamanha projecção atingiria, designadamente na modalidade de futebol.

Pioneira na adopção de medidas tendentes a promover a inserção sócio-cultural dos seus trabalhadores, a “Casa do Pessoal” empreenderia notável acção, nas vertentes de instrução e cultura (das aulas de instrução primária, à banda musical, tuna, orquestra e grupo cénico), recreativa (com as aulas de ginástica ou o rancho folclórico, para além da colónia balnear infantil) e desportiva (numa dupla vertente, uma mais competitiva, a nível associativo/federativo, por via do Grupo Desportivo, e outra mais de lazer, no plano corporativo, através do “Centro de Alegria no Trabalho”, também com destacado desempenho em algumas modalidades “amadoras”) e de obra social (começando, desde logo, pelos tradicionais festejos de Natal, com a atribuição de gratificações ao pessoal e de brinquedos aos filhos dos empregados, passando pela instalação de refeitórios, ou pela concessão de período de gozo de licença paga / “férias”) e assistencial (em particular com a instituição da Caixa de Previdência do Pessoal – assegurando apoios na área de saúde, com o estabelecimento de posto médico e serviços clínicos, no âmbito da reforma e por morte, a que seria ainda acrescido um outro benefício, o “abono de família” –, numa antecipação de um pilar do Estado social, cuja aplicação apenas mais de três décadas depois se viria a generalizar à população portuguesa).



Integrando um lote de cinco fábricas de papel, existentes em diferentes épocas, distribuídas ao longo dos 66 quilómetros de curso do rio Nabão – Porto de Cavaleiros, Sobreirinho, Prado, Marianaia e Matrena –, a

Fábrica de Papel de Matrena cedo se afirmaria, assumindo-se como uma das principais referências da indústria papelreira em Portugal.

Após o falecimento do fundador – em 1934, à beira de completar um século de vida –, seria sob a direcção do seu neto e sucessor, Dr. Joaquim Pedro da Assunção Rasteiro (filho de D. Maria da Assunção Casquilho Rasteiro) que a Fábrica de Matrena viveria o seu período áureo, com a passagem do cinquentenário, época em que a unidade fabril beneficiaria de investimentos de modernização, que lhe proporcionariam um estatuto singular, não apenas no perímetro nacional, mas também no panorama europeu, destacando-se entre as suas especialidades a produção de papel de fumar (de que chegou a ter o exclusivo no país), glassine, ozalide, seda, linho bond e papel cavalinho. No decurso dos anos 50 do século passado, a Matrena atraía alguns dos melhores técnicos nacionais e internacionais, em paralelo com a anunciada criação, na Escola Comercial e Industrial de Tomar, em 1962, do “Curso de Técnico Papeleiro”.

Contudo, na viragem da década de 60 para a de 70, a indústria papelreira começara a experienciar uma severa crise, potenciada com a intensificação da concorrência, não apenas nacional, mas também do mercado externo, a par do acréscimo dos custos de matérias-primas e com o pessoal, o que, inevitavelmente, se faria sentir também na Matrena, começando a sofrer progressiva quebra da penetração das suas exportações e, consequentemente, de rentabilidade.

Em 1974 a Fábrica de Matrena seria adquirida por um novo proprietário, Eng.º Vasco de Quevedo Pessanha. Num contexto de crise internacional – na sequência do “choque petrolífero” de 1973 –, e das dificuldades específicas do sector da indústria do papel, a Matrena passaria por períodos de oscilação da sua rentabilidade, mas com uma tendência geral de evolução desfavorável, vindo, já em finais de 1983, a assistir-se a nova alteração substancial na sua estrutura de gestão, com a entrada de novos accionistas, sob a direcção do Dr. Armando de Sousa Almeida.

Tendo vindo a fábrica, gradualmente, a tornar-se obsoleta, carecendo de profunda modernização, procuraria imprimir-se novo rumo estratégico; a partir de 1987 começavam então a definir-se ambiciosos projectos futuros, em ordem à expansão da actividade, passando pela criação de uma nova unidade fabril, a “Matrena II”, planeada implantar no chamado pinhal de Santa Cita, implicando vultuosos investimentos, a qual, todavia, acabaria por nunca vir a materializar-se em pleno em termos produtivos.

A abertura da “Matrena II”, já no dealbar dos anos 90, acabaria por coincidir com o início do derradeiro capítulo da existência da Matrena, numa lenta e demorada agonia, que, após várias suspensões e retomadas de laboração – passando ainda por uma mal sucedida experiência de gestão integrada entre as Fábricas de Porto de Cavaleiros e da Matrena –, viria a culminar na sua falência, decretada no final de 1999, após o malogro da quimera de sucessivas vagas de potenciais investidores estrangeiros, que, contudo, acabariam por nunca se concretizar, pelo menos na medida das expectativas e elevadas necessidades de recursos financeiros.

Leonel Vicente

HOSTELS, APARTAMENTOS & TOURS EM LISBOA
| MONSTRA ISTO E RECEBE 10% DESCONTO NA RESERVA DIRECTA CONNOSCO |



FOLLOWYOURDESTINATION.COM
+351 213 470 219

RESERVA JÁ!

CASA DAS RATAS

4ª Peregrinação Solidária Cáritas de Tomar

Tem lugar no dia 17 de maio a 4ª Peregrinação entre Tomar e Fátima com fins solidários. O valor das inscrições revertem a favor da Cáritas de Tomar.

O evento, é organizado por um grupo de amigos e conta com o envolvimento dos dois agrupamentos escolares do Concelho.

Dado o seu carácter solidário, a organização prevê alcançar perto de 400 inscrições será dado apoio logístico e médico durante a peregrinação, que tem início marcado para as 23,50 horas no Largo do Castelo de Tomar.

As pulseiras podem ser adquiridas online através da página do facebook da Peregrinação, e em vários locais do costume.

Conta ainda com o apoio de uma equipa de saúde especializada de enfermeiros e médicos, assim como Bombeiros de Tomar, PSP, GNR de, sendo o transporte de regresso garantido pela organização com a participação de Associações do Concelho.

Será mais um sucesso como nos anos anteriores, na ajuda solidária para quem mais precisa, ajudando caminhando.

Lénia Mendes

4ª Peregrinação Solidária
Caminhar para ajudar...
Tomar - Fátima

17 de maio de 2019
Partida às 23.50h, junto ao largo do Castelo de Tomar
USO OBRIGATORIO DE LANTERNA E DOILETE REFLECTOR

LOCAIS DE INSCRIÇÃO (Saús) | Estudante Spies
Escola Secundária Santa Maria do Olivais
Escola Secundária Jacinto Ratinho | Cáritas de Tomar | Igreja S. João Baptista | Amor Lusitano
Livraria Paiz | Junta de Freguesia de S. João Baptista/Sra. Maria dos Olivais

Organizações:

Três Concertos de Excelência em Julho no Convento de Cristo Espetáculos integrados no Festival “Zêzere Arts” 2019



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

PATRIMÓNIO
CULTURAL
Direção-Geral do Património Cultural



Convento de Cristo, Tomar, ponto de encontro
Terreiro da igreja

Quinta-feira dia 18 de Julho | 18.30H

Concerto Coral

Coro “Cuore” - Irlanda

ZêzereArts, Coro Convidado 2019

Maestrina - Amy Ryan

Concerto Coral - Ondas Sonoras

Entrar num mundo de “surround sound” vivo, criado no momento e para o momento. Experimentar o poder da voz humana como um instrumento multifónico.

Convento de Cristo, Tomar

Sexta-feira dia 19 de Julho

Claustro D. João III - 21.00H

Programa:

Taverner - Song for Athene

Marenzio - Super Flumina Babylonis

Fernando Lapa (Compositor em Residência 2019) - o único poeta da natureza (estréia absoluta)

Enda Bates - Sea Swell

W. Buchenberg - Klangfelder Raumschwingungen Oszillationen

Thomas Tallis - Spem in Alium (obra para oito coros)

Coro do Festival ZêzereArts

Cuore (Irlanda)

Voz Nua (Aveiro)

Ensemble Vocal ZêzereArts

Convento de Cristo, Tomar

Quinta-feira dia 25 de Julho

Claustro D. João III - 21.00H

Concerto da Orquestra do Festival ZêzereArts

Programa:

Britten - Serenata para Tenor, Trompa e Cordas

Bartok - Divertimento

Mozart - Divertimento K251

Entradas gratuitas, 15 minutos antes da hora do concerto.

Acessos: dia 18 acesso pelo portão do Castelo | dias 19 e 25 pelo Portão da Micha (zona norte, junto ao estacionamento de autocarros).

Entradas limitadas à capacidade dos espaços.

Informações: servicoseducativos@cristo.dgpc.pt | Telefone: 23835089

VOLAPIÉ

TAPAS Y COPAS DE JOAQUÍN MORENO

Entrevista de Diogo Rosa à Artista Engrácia Cardoso



Engrácia Cardoso, nasceu em Tomar em 1976. Vive e trabalha em Lisboa mas com fortes ligações a Tomar. É Mestre em pintura pela Faculdade de Belas Artes- Universidade de Lisboa. Participa regularmente em exposições nacionais e internacionais. Uma das actividades que desenvolve como artista é a Ilustração, tendo recentemente criado para Tomar o primeiro cartaz - Festa dos Tabuleiros 2019

Como nasceu isso de ser artista? Quais as tuas motivações?

Resp.: Desde pequena que gosto de desenhar e muito cedo quis seguir um percurso nas artes plásticas.

Procuro no desenho, na pintura e na fotografia uma relação de conhecimento, análise e construção, observando os elementos da natureza. Considero que a leitura e a aprendizagem é parte integrante do meu trabalho.

Quais os valores que defendes?

Resp.: Defendo valores que têm a ver com a minha educação e outros que vou construindo na interacção com a realidade. Eles estão discretamente presentes no meu trabalho e é dessa forma que a minha actividade me traz harmonia e um enorme prazer! Todo o meu trabalho



surge de forma natural e empírica. É importante para mim não ficar presa a estilos, é sim necessário estar sempre a “crescer” intelectualmente.

Quais são as tuas referências artísticas?

Resp.: De um modo geral, todos os artistas que trabalham de forma honesta me inspiram porque só assim o trabalho será relevante. Posso destacar Paula Rego pela forma como desenha mas são igualmente importantes para mim a Helena Almeida, Ana Hatherly ou Lourdes Castro para citar apenas estas, a lista seria interminável...

Sabendo que és tomarense de nascimento e coração. Seres escolhida este ano, como Curadora da exposição dos Antigos Alunos do Liceu, é de alguma forma um reconhecimento pelo teu percurso! Foi uma surpresa para ti? Quais os teus planos para esta grande mostra a ocorrer no Complexo Cultural da Levada?

Resp.: Foi uma honra receber este convite da Associação de Antigos Alunos do Liceu (AAAL) ao propor que ajudasse a organizar uma exposição colectiva com artistas que representassem a cidade de Tomar. Essa exposição pretende mostrar artistas tomarenses contemporâneos e terá início na data da abertura das comemorações da Festa dos Tabuleiros, ou seja dia 29 de junho de 2019.

Quais os teus planos para o futuro?

Resp.: O meu objectivo passa por dar continuidade ao trabalho artístico que estou a finalizar e com isso continuar a desenvolver projectos expositivos. Neste momento tenho trabalho exposto na Bienal de Gaia.

Obrigado Engrácia, espero que tenhas muito sucesso em especial no que respeita às actividades para Tomar, para onde, como sabes, podes contar com a minha colaboração.

Diogo Rosa



mesetrab
medicina e segurança no trabalho

- Medicina no Trabalho
- Segurança no Trabalho
- Formação em S.S.T.
- Medição de Ruído
- Medidas de Autoproteção
- Higiene Alimentar, H.A.C.C.P.

Email: geral@mesetrab.pt
Tel. 214 357 590/1
Tlm. 961 730 850

www.mesetrab.pt

FindJota

Manutenção Informática
Instalação de computadores
Contactos:

Rua António Sardinha, 18 A
2700-Amadora

E-mail: findjota.st@gmail.com

Telm: 962089753

www.findjota.pt

Festa dos Tabuleiros

FESTA DO POVO, PELO POVO, PARA O POVO

TABULEIRO

O Tabuleiro é o símbolo da mais icónica das Festas do Espírito Santo que ainda subsistem e que em Tomar ganha a particular designação de FESTA DOS TABULEIROS pela original forma de transportar os doze quilos de pão das promessas, forma talvez inspirada nos botaréus que ladeiam a Janela do Capítulo ou nas colunas do Templo de Salomão, neste caso helicoidais, “torcidos”, como lhes ouço chamar. Pessoalmente, gosto de os ver como colunas de uma catedral em movimento tendo o céu por arco em ogiva: a catedral do Espírito Santo.

Tomar é a Catedral do Espírito Santo e os Tabuleiros, suas colunas, são autênticos festivais de artesanato: cesteiros, bordadeiras, padeiros, latoeiros e todos quantos não se consideram como tal, mas que são verdadeiros expoentes do Belo com mãos que moldam papel e o transforma em folhas e flores de indescrevível beleza capazes de enganar as abelhas mais experientes.

O conjunto dos cestos, bordados, canas, arame, pão, flores, folhas e coroas transformam uma peça com quase vinte quilos numa estonteante e multicolorida obra de Arte.



ORIGEM

A Festa dos Tabuleiros, sendo também a reminiscência de um momento de oferenda e agradecimento pelas colheitas, permite que os estudiosos a liguem a remotos festejos; porém, e por não haver documentação que faça inegável demonstração, é bom deixar estas questões no domínio da poesia e do sonho, como escreveu Nini Ferreira.

Certo é que o Culto ao Divino Espírito Santo vem desde o início do século XIII pela mão dos Franciscanos, ganhando mais visibilidade e dimensão com a portuguesíssima celebração do Império decorrente do estímulo da Rainha Santa Isabel.

Viviam-se, então, tempos de crítica aos caminhos que a Igreja trilhava e o calabrês e cisterciense Joaquim de Fiore, no século XII, pregava a renovação e denunciava os excessos que não correspondiam nem à mensagem nem ao exemplo de Cristo, o que levou a um culto mais laico e próximo do povo que aspirava a um tempo de fraternidade, dos fracos e dos pobres – o tempo do Espírito Santo – que reporia a pureza da Sua mensagem.



Está por encontrar a capital do Império do Espírito Santo, mas em Tomar não há dúvidas...

No Domingo de Pentecostes, realizava-se o Império em honra do Espírito Santo que constava da Coroação de um Menino Imperador e de dois Reis, normalmente um homem mais idoso e outro já amadurecido representando as três Idades em que a História do Mundo se dividia segundo Fiore: a do Pai, a do Filho e a do Espírito Santo.

Construía-se um estrado onde o Menino Imperador era Coroado e com o Ceptro tocava na frente das pessoas, outorgando-lhes Graça e Perdão. No mesmo estrado armava-se também um

altar onde eram colocadas as três Coroas, junto às quais eram deixadas ofertas em alimentos e produtos da terra que seriam usados na grande refeição da Fraternidade: o Bodo.

Uma coroa para cada Pessoa da Santíssima Trindade. Coroas Imperiais do Espírito Santo de quatro braços unidos ao centro por uma esfera compacta, representando Deus e o Universo, encimada por uma Pomba do Espírito Santo. Cada paróquia com Império teria as suas Coroas e em Tomar a mais antiga é a da Asseiceira, de 1544, toda ela em prata.

MORDOMO, COROAS E PENDÕES

A Festa principia no Domingo de Páscoa, com o Cortejo das Coroas, o que se repete em domingos subsequentes até ao dia do Grande Cortejo. Mas... sem Mordomo não há Festa e também não há Mordomo nem Festa se o Povo não quiser!

O Mordomo Principal, mais de um ano antes, é directamente eleito pela

população em reunião convocada pelo Presidente da Câmara; ele, ou ela, é o responsável máximo pela Festa dos Tabuleiros e não responde perante qualquer Poder, político ou eclesiástico.

De facto, se, como disse António Madureira, Mordomo de 2003, “o Mordomo é o mais disponível dos servidores da Festa”, não pode estar sujeito a orientações que não as da população que lhas delegou em tempo próprio.

As “Saídas de Coroas” decorrem das antigas procissões semanais das festas do Espírito Santo que tinham lugar nos domingos do Pentecostes.

Durante as várias Saídas, são percorridas praticamente todas as ruas da cidade e, em muitas delas, comissões informais de moradores organizam-se para decorar o chão que o Cortejo há-de pisar: é o gosto da população a manifestar o seu agrado pela passagem dos símbolos máximos da Festa pela SUA rua.

As Saídas são os Cortejos da exposição pública das Coroas e Pendões do Espírito Santo.

A cidade engalana-se. As janelas estão franqueadas, não se sabendo se para que a Festa entre se para que o espírito de quem ali habita se debruce para a rua que passa.

Chove nestes dias uma chuva de flores, de pétalas e de papelinhos. É uma chuva de devoção, como se realmente o que chovesse fosse, gotejando em torvelinhos coloridos e perfumados, o espírito e a alma de quem respira.

Os dias de Festa começam com grande alarido. Onde há festa há música e barulho: fogueteiros, gaiteiros e tamborileiros abrem os cortejos, seguidos de bandas musicais num espectáculo que, se hoje é de diversão, antes era ritual de defesa do povo, dos percursos e das procissões, assustando o maligno e assegurando a tranquilidade no trajecto. Já o foguetório matinal que acorda toda a gente anunciando o dia, era a primeira defesa, não se tivessem escondido durante a noite alguns diabretes para estragar a festa.



TRAJE

Uma festa que também se vê nos trajes.

O branco domina na blusa de mangas compridas e saia até aos tornozelos, com fita colorida a cruzar o peito da cor dominante do Tabuleiro que transporta; meias brancas, de renda; sapatos de carneira. E neles vai também o branco da simples camisa com as mangas arregaçadas, o preto vai para as calças, barrete ao ombro esquerdo, cinta e sapatos; a cor vai na gravata, a mesma da fita do seu par.

No caso das crianças... é igual.



CRIANÇAS

Sim, nas crianças, que em 1991, por iniciativa das Educadoras de Infância e com a concordância e empenho do Mordomo Manuel Bonet, se criou o Cortejo dos Rapazes, numa quinta-feira, dado que os dias de Festa começavam na sexta-feira.

O sucesso foi tal que se associaram as escolas do 1º Ciclo na Festa seguinte, antecipando-se para o domingo anterior dada a enorme afluência de pessoas que, assim, teriam mais disponibilidade.

O Cortejo dos Rapazes é “semelhante” ao Grande Cortejo, incluindo trajes,

símbolos e número de Tabuleiros, mas composto por crianças. As “alfaias” são reproduções miniaturais e os Carros Triunfais foram substituídos por padiolas decoradas.

Realiza-se, portanto, no domingo anterior ao Grande Cortejo dos Tabuleiros e é a adaptação da Festa do Espírito Santo dos Rapazes, uma iniciativa realizada por duas vezes nos finais do século XIX (1892 e 1899), que consistia numa celebração de jovens, na qual havia lugar para desfile de pequenos tabuleiros, missa e arraial.

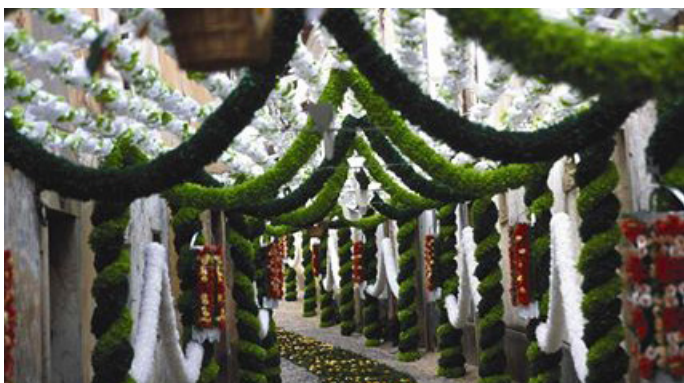
É bom lembrar que o Cortejo dos Rapazes é realizado a um domingo já em tempo de férias escolares, mas os Docentes e o Pessoal Auxiliar lá estão, devotados a uma causa que é a preservação da Memória e do Património Local, assegurando o Futuro.

RUAS

A Festa é nas almas e nas ruas populares ornamentadas com as cores e as criatividades da emoção que a todos contagia.

O actual concurso existente desde 1953 terá tido como antecedente as decorações das janelas em 1914.

A produção de milhões de flores e motivos de papel é um invulgar momento de reunião de amigos e vizinhos que todas as noites se juntam em centros comunitários, sedes de juntas de freguesia, associações cívicas ou, simplesmente, armazéns onde, dia a dia, se vão amontoando as flores e as decorações populares das ruas no maior segredo, que a rua do lado não pode saber o que a vizinha prepara...



BOIS DO ESPÍRITO SANTO

Os bodos do Espírito Santo contemplam o Povo com uma refeição comum, numa comunhão simbólica com a Terceira Pessoa e a Fraternidade Universal. Tal refeição era confeccionada com a carne dos bois que, até ao primeiro quartel do século XX, eram adquiridos na Feira de Santa Cita pelo Mordomo. Vinham os Bois do Espírito Santo até à entrada de Tomar e eram enfeitados, após o que entravam na cidade escoltados pelos membros da Comissão, a cavalo.

Noutros tempos, esta entrada confirmava que a Festa iria realmente ter lugar e aproveitava-se a oportunidade para algum peditório que ajudasse às despesas da Festa.

Tudo mudou e muita coisa se perdeu, até que, em 1966, a Comissão entendeu retomar este ritual, mantendo o espírito da disponibilização simbólica dos bois, passando a denominar-se “Cortejo do Mordomo”, um imponente cortejo de carruagens e cavaleiros, com os bois à cabeça, seguidos pelas várias entidades oficiais da cidade e os elementos da Comissão Central da Festa, o Mordomo Principal, a Presidente da Câmara, o Provedor da Misericórdia e o Pároco.



CORTEJOS PARCIAS E JOGOS POPULARES

Na véspera do Grande Cortejo, vão chegando, pela manhã, os Tabuleiros de fora da cidade juntando-se aos que já lá estão. Todos os Tabuleiros atravessam parte da cidade, passam pela Câmara Municipal onde o Presidente da Câmara e a Vereação os saúdam e dirigem-se para a Mata dos Sete Montes, onde ficarão em exposição até ao dia seguinte.

E à tarde há competição entre as mesmas freguesias de onde provêm os Tabuleiros nos chamados Jogos Populares, competições populares com base em tarefas rurais de que derivaram formas de recreio e convívio.



GRANDE CORTEJO

Todos aguardam...

... e no Domingo, 7 de Julho, pelas 16 horas, a Mordoma abrirá os portões da Mata dos Sete Montes e sairá, finalmente, o que todos esperam.

O Grande Cortejo prepara-se para cinco quilómetros e quatro horas de andamento.

Após dois mil participantes (entre as raparigas e rapazes dos Tabuleiros, membros da Comissão, aguadeiros, fogueteiros, tamborileiros, gaiteiros, boieiros, músicos, escuteiros e outros operacionais), fecham o Cortejo os carros do pão, da carne e do vinho puxados pelos bois do sacrifício simbólico.

A primeira paragem é na Praça da República, para a Bênção dos Tabuleiros, os quais ali se instalam como numa dança de impecável coreografia.

E quando todo o rio de cor e de música se despejou na Praça e aí se esprou, quando a cornucópia se transformou num quadrilátero de tonalidades, quando as gaitas e os tambores e os foguetes e as bandas já se calaram, quando todos os Tabuleiros repousam já no chão, desceu, do Céu sobre a Terra, um véu de tranquilidade.

Reina o recolhimento. E é a voz sossegada do Bispo a sublinhar a comunhão dos corpos torrados de sol com os espíritos frescos de satisfação. E não se ouve um ruído, nem quando o Bispo percorre o labirinto de Tabuleiros brandindo repetidamente o hissopo, aspergindo pessoas, flores e pão.

Ouve-se então um primeiro badalar do sino. E é um esvoaçar aflito e desordenado de pombas a sair de tudo quanto é varanda, janela, telhado, estátua e candeeiro. E depois um segundo toque. No chão, agita-se o quadrilátero de inimaginável colorido sentindo-se o palpitar apressado dos corações. Um ouvido atento perceberia a melodia dos batimentos...

Todos comprimem a emoção e à terceira badalada explode o mundo.

Sobem à uma todos os Tabuleiros. Ouve-se um restolhar imenso de vestidos; saltam as palmas presas nas mãos; gritam as vozes contidas nas gargantas; jorram as lágrimas há quatro anos represadas; a Praça rescende os incensos das almas que gritam emoções.

E as pombas, sossegando o voo, escoltam por momentos as suas irmãs de metal, brancas e refulgentes, que, até aí aquietadas no topo das Coroas de cada Tabuleiro, parecem agora querer voar também...

FIM DE FESTA

Festa sem comida e bebida não é festa desde que o Mundo é Mundo e os Homens existem e o Bodo é a refeição em que todos participam, sinónimo de partilha e de satisfação entre iguais.

Hoje, a distribuição da Pêza (quinhão ou parte que cabe a cada comensal), ou “Pesa” em grafia do século XIX, é o acto com que se encerra a Festa dos Tabuleiros e o ritual que substitui o Bodo.

Na manhã da segunda-feira subsequente ao Grande Cortejo, a comitiva – banda musical, Mordomos e os carros do pão, do vinho e da carne decorados a preceito e muito bom gosto – retoma o percurso do Grande Cortejo e, em quatro paragens, são distribuídos carne, pão e vinho a quem se inscreveu e as organizações sociais indicaram.

No caso do pão, além do de comer, há ainda muitos exemplares do pão bento dos Tabuleiros para guardar simbólica e afectivamente até 2023.



É ASSIM...

... a Festa do Povo, pelo Povo e para o Povo!

Estabelecimento Prisional Militar (EPM) em Tomar

O Estabelecimento Prisional Militar (EPM) em Tomar, herdeiro do secular Presídio Militar que foi criado em 7 de Fevereiro de 1895.

No dia 08 de Maio de 1895 assumiu o Comando do PM, o General de Brigada João Baptista da Silva e em 25 de maio desse mesmo ano, deu entrada o primeiro condenado.

O Presídio Militar funcionou em Santarém durante 105 anos, ao longo dos quais cumpriram pena 3945 presos 184 da Marinha 3537 do Exército, 168 da Força Aérea e 56 da Guarda Nacional Republicana.

Em 1998, por despacho do Ministro da Defesa Nacional, as instalações do Presídio Militar, foram desafectadas do domínio Militar, restituídas ao Ministério da Justiça.

Em Janeiro de 2001, o Presídio foi transferido para Santarém e em Tomar, instalando-se definitivamente a casa de Reclusão de Tomar, desativada para obras de remodelação e ampliação.

Tal facto obrigou que os reclusos da casa de Reclusão de Tomar fossem transferidos para Tomar e Elvas, donde viriam a ser transferidos de 2002 e 2005 para Tomar.

Extintas as Casas de Reclusão de Elvas e Tomar, o EPM, passou a ser o único Estabelecimento Prisional em Portugal actualmente comandado pelo Tenente-Coronel João Manuel dos Prazeres Mota Pereira.

Carlos Piedade Silva



À procura dos avós perdidos

Há um estudo a que o meu pai, Miguel Garcia Lopes, tem dedicado boa parte da sua vida desde que passou a gerir com liberdade o seu tempo, estudo esse que tem a ver com a genealogia. Interessado nas raízes familiares, quis levar mais longe essa pesquisa (tarefa para a qual a partir de determinado momento me converteu) e tentar perceber nomeadamente os fluxos humanos gerados pelos casamentos ao longo de cerca de três séculos de registos paroquiais conhecidos, os mais antigos dos quais nos permitem recuar até meados do século XVII.

Graças a essa investigação aprofundada foi possível perceber que, ao contrário dos locais que hoje constituem a Roda, Asseiceira e Santa Cita, onde havia grande "miscigenação" com pessoas oriundas de freguesias e concelhos muitas vezes bem distantes, no que se refere aos que hoje integram a Linhaceira e os Pastorinhos eram relativamente raros os casamentos com pessoas de fora da freguesia e nesses casos quando sempre das limítrofes.

Assim se chegou também à descoberta daquele que terá sido o casal linhaceirense conhecido que hoje tem mais descendentes, Marcos Lourenço e Margarida Vaz, cujo nascimento poderemos datar entre 1650 e 1670.

Miguel Garcia Lopes conseguiu identificá-los como seus ascendentes nove gerações antes. Surgem logo nos registos de casamentos mais antigos da paróquia de Asseiceira como pais de Manoel Lourenço, que casou em 1707 com Maria Rodrigues. Dos quatro casamentos envolvendo linhaceirenses entre esse ano e 1709, três são com filhos deles, a que se juntarão ainda mais três até 1719. E, contando apenas os registos de casamento, já foi possível identificar pelo menos 26 netos. Sendo claramente a família mais fecunda no início do século XVIII, na Linhaceira, é pois muito grande a probabilidade de a maioria dos habitantes da aldeia ter hoje sangue seu. E não estranhem que os seus apelidos não sejam hoje majoritários. Uma das explicações é que os nomes de família quase nunca eram transmitidos por via feminina. De facto, no ramo paterno da árvore genealógica do meu pai, o Lourenço só durou duas gerações, pois a filha de Manoel aparece registada como Catherina Maria, a que se seguem duas Maria de Jesus. Quando volta a aparecer um descendente homem, este trará os novos apelidos que herdou do ramo masculino: José da Costa Alves. Mas regressam duas gerações de linhagem feminina, Podenciana e Rosa, ambas da Conceição, esta última a mãe de seu pai: Manuel Lopes Júnior (o mais alto, de pé, na fotografia que publicamos).

E, curiosamente, as suas próprias netas são descendentes de Marcos e Margarida também pela parte da mãe, que nem sequer nasceu na Linhaceira.

Nuno Garcia Lopes




Mesa de Ouro
Ideias com Requite
Serviço de Catering







A QUALIDAR estuda, projecta e realiza instalações de tratamento de ar ao nível industrial, analisa e otimiza as existentes e efetua o acompanhamento e manutenção dessas instalações.

- Extração e tratamento de gases
- Ventilação e arrefecimento do ar
- Filtragem e despoejamento
- Abatimento de poeiras por atomização
- Limpeza centralizada
- Transporte pneumático de desperdícios de papel ...

Ao longo de 30 anos, a equipa de QUALIDAR tem contribuído para o aumento da produtividade nos diversos sectores industriais através de soluções que melhoram a qualidade de ar.

CRIAMOS AMBIENTE COM QUALIDADE

E-mail: ambiente@qualidar.pt
 Rua António de Almeida, 15 - 2040-024 Tomar (P) - (351) 218 327 401 (Fax) - (351) 218 327 403
 Rua Pinheiro, 64 - 12º Edif. - 1999-912 Lisboa (P) - (351) 218 120 521 (Fax) - (351) 218 120 522

www.qualidar.pt

Comemoração dos 135 anos da Escola Jacome Ratton

No próximo dia 16 de maio comemorar-se-ão os 135 anos da Escola Jacome Ratton, inicialmente (1884-89) com a designação de Escola de desenho industrial Jacome Ratton. Será um dia intenso, iniciando-se as atividades com o tradicional hastear das Bandeiras ao som dos Hinos da Escola Jacome Ratton e Nacional com a presença das entidades convidadas e toda a comunidade escolar. Ato contínuo, no campo de jogos haverá concentração da comunidade escolar para fotografia de conjunto e cantar dos “Parabéns” com bolo de aniversário. No Auditório, os oradores convidados, Doutor Carlos Velloso, Professor jubilado do IPT e atualmente docente na Universidade Sénior de Tomar e Doutor João Paulo Avelãs Nunes da Universidade de Coimbra falarão respetivamente do papel de Jacome Ratton no processo de desenvolvimento industrial a nível local e do papel do ensino não superior no Portugal oitocentista.



Ainda no período da manhã, o Professor António Moura Ferreira fará uma breve apresentação do Património museológico da Escola Jacome Ratton, devidamente tratado e disponível no inventário online do Ministério da Educação e posteriormente guiará os convidados numa visita ao espaço do Museu, onde estarão em exposição algumas peças de diferentes tipologias. No que respeita ao Património Bibliográfico da Escola Jacome Ratton, do tempo da criação da Escola de desenho industrial no final do século XIX, a equipa da Biblioteca Escolar fará o lançamento e apresentação do Boletim Bibliográfico “Tesouros do tempo da criação”.

No período da tarde terão lugar os “Encontros com o sucesso”, sendo oradores os antigos alunos, João Henriques, João Pinho, Joel Anjos, Mónica Martins, Ricardo Ferreira, Sara Coelho e Vasco Pereira, hoje cidadãos de referência em diferentes áreas da sociedade portuguesa e europeia.

Ao final da tarde, as atividades encerrarão com coreografia de dança dos alunos de Desporto no campo de jogos e momento musical por alunos da Escola Jacome Ratton, no Auditório exterior entre os Blocos A e M.



Loja dos Templários
- Tomar -
Visite-nos

Artigos templários, História de Portugal
Heráldica, quadros, bandeiras, etc.

Rua dos Moinhos, 31 - Tmr: 926838812

Bibliotecando em Tomar 2019



Pelo décimo ano consecutivo, decorrerá em Tomar, no Complexo Cultural da Levada, no primeiro fim de semana do mês de maio (3 e 4) o encontro Bibliotecando em Tomar 2019 que, à semelhança dos últimos anos, tem como Presidente da Comissão de Honra, o Dr. Guilherme d’ Oliveira Martins.

Desde o primeiro momento, este encontro procura ser um espaço e um tempo de celebração do conhecimento, da cultura e do património, promovendo discussões e partilhas acerca da condição humana e da representação da nossa identidade coletiva. Os debates deste ano organizar-se-ão em torno de questões ligadas ao papel e poder da memória, do esquecimento e da inovação na construção de uma identidade individual e coletiva que intitulamos: “Memória, Esquecimento e Inovação: Leituras de sempre”.

Estão confirmadas até ao momento, entre outras, as participações de Ana Rita Vieira, Ana Sousa Dias, António Carlos Cortez, Carlos Coelho, Carlos Trincão, Élio Sucena, Joaquim Ruivo, João Pinto Coelho, José Manuel Mendes, José Marques da Silva, Luís Osório, Manuel Alegre, Maria do Céu Patrão Neves, Miguel Real, Paulo Catrica, Roberto Vecchi e Rui Vieira Nery.

A edição deste ano terminará no Convento de Cristo com a projeção do documentário de Rita Azevedo Gomes: “Correspondências”, uma homenagem a Sophia de Mello Breyner Andresen.

Bibliotecando em Tomar é uma organização conjunta do Agrupamento de Escolas Nuno de Santa Maria, do Agrupamento de Escolas Templários, da Câmara Municipal de Tomar, do Centro de Formação “Os Templários”, do Centro Nacional de Cultura, da Rede de Bibliotecas Escolares e do Instituto Politécnico de Tomar.

FESTA DOS TABULEIROS

A convite da Comissão de Ornamentação das Ruas, da Comissão Central da Festa dos Tabuleiros, o Agrupamento de Escolas Templários está a colaborar na ornamentação da Rua dos Moinhos.



Neste sentido toda a comunidade escolar, alunos, professores, assistentes operacionais e técnicos e encarregados de educação estão envolvidos na decoração da referida rua, situada no Centro Histórico da cidade.

É com empenho, dedicação e uma enorme alegria que colaboramos na Festa Maior da nossa cidade.

A Direção



MUNDIPRAGA
Desinfestações - Controlo de Pragas

91 698 41 41

Praceta do Pinhal da Alegria Nº15 – 1º
2645-212 Amoreira
Alcabideche

mundipraga@gmail.com



Os Sítios do Barro - Cerâmica de autor

Entre 18 de maio e 16 de junho estará patente ao público no Complexo cultural da Levada, a exposição **Sítios do Barro- Cerâmica de autor**.

Esta mostra, que tem origem nas “Convergências” da Arte Graça, terá na organização Fernando Sarmiento, Diogo Rosa, João Pinto, Carmen Vitorino e como Curadores Becerra Vitorino e José Matias. Estarão expostos trabalhos de 20 artistas, com especial destaque para a artista Maconde – Reinata Sadimba. como mentora da exposição

Ao longo da exposição, e especialmente aos fins-de-semana, terão lugar atividades diferenciadas de âmbito cultural. Contaremos com a presença Oleiros e Contadores de Histórias que desenvolverão atividades direcionadas às escolas. Teremos ainda a colaboração de entidades ligadas à cultura ... Músicos, Poetas, Fotógrafos e outros que livremente queiram dar a sua colaboração.

Luísa Patrício



Centro Qualifica Agrupamento de Escolas Templários

O Centro Qualifica Agrupamento de Escolas Templários tem a sua sede na Escola Jácome Ratton em Tomar e a sua área de atuação em todo o Médio Tejo, permitindo a interligação entre a formação, a qualificação profissional e o emprego, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.

Dispondo de uma equipa técnica vocacionada para a Orientação Escolar e Profissional, o seu caráter inclusivo permite dar continuidade ao percurso educativo, formativo e qualificativo de todos: Ativos à procura de reconhecimento, formação, qualificação profissional, e/ou aumento de escolaridade; Inativos desempregados ou reformados que procurem formação, ou aumento de escolaridade e jovens NEET (Not in Employment, Education or Training – entre os 15-29 anos): que não se encontrem a frequentar modalidades de educação ou formação e não estejam inseridos no mercado de trabalho.

O Centro Qualifica Templários dispõe de uma oferta formativa variada e adaptada, quer através de processos RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências), com vista ao reconhecimento das competências adquiridas por adultos/as para a obtenção de uma certificação escolar, ou profissional ou dupla certificação, quer através de cursos de Educação e Formação de Adultos – EFA (Ensino Básico e Secundário), Alfabetização – Competências Básicas de Leitura e Escrita, Competências Digitais – Informática, Português para Todos e Formação Modular nas seguintes áreas de Educação e Formação e Qualificação:

Área de Educação e Formação	Qualificação
Comércio	Operador/a de Logística
Comércio	Técnico/a de Logística
Secretariado e trabalho administrativo	Técnico/a de Secretariado
Secretariado e trabalho administrativo	Técnico/a Administrativo/a
Ciências informáticas	Operador/a de Informática
Metalurgia e metalomecânica	Operador/a de Máquinas Ferramentas
Metalurgia e metalomecânica	Eletromecânico/a de Manutenção Industrial
Metalurgia e metalomecânica	Técnico/a de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica
Metalurgia e metalomecânica	Serralheiro/a Mecânico/a de Manutenção
Metalurgia e metalomecânica	Serralheiro/a Mecânico/a
Metalurgia e metalomecânica	Serralheiro/a Civil
Elettricidade e energia	Técnico/a de Eletrotécnica
Tecnologia dos processos químicos	Técnico/a de Análise Laboratorial
Construção e reparação de veículos a motor	Mecânico/a de Serviços Rápidos
Construção e reparação de veículos a motor	Mecânico/a de Automóveis Ligeiros
Construção e reparação de veículos a motor	Eletricista de Automóveis
Construção e reparação de veículos a motor	Técnico/a de Receção/Orçamentação de Oficina
Construção e reparação de veículos a motor	Técnico/a de Mecatrónica Automóvel
Construção e reparação de veículos a motor	Técnico/a de Aprovisionamento e Venda de Peças
Construção e reparação de veículos a motor	Reparador/a de Motociclos
Construção e reparação de veículos a motor	Reparador/a de Carroçarias de Automóveis Ligeiros
Construção e reparação de veículos a motor	Pintor/a de Veículos
Materiais (indústrias da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros)	Carpinteiro/a / Carpinteiro/a de Limpos
Produção agrícola e animal	Técnico/a de Produção Agropecuária
Serviços de apoio a crianças e jovens	Técnico/a de Ação Educativa
Trabalho social e orientação	Técnico/a de Geriatria
Trabalho social e orientação	Técnico/a de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade
Trabalho social e orientação	Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade
Trabalho social e orientação	Agente em Geriatria
Turismo e lazer	Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural
Cuidados de beleza	Esteticista
Proteção de pessoas e bens	Bombeiro/a
Segurança e higiene no trabalho	Técnico/a de Segurança e Higiene do Trabalho

Toda esta oferta formativa e qualificativa é gratuita. Importa realçar que: mais qualificação, melhor emprego!

new VIBRATIONS

Especialista em animação cultural, enriquecemos o seu evento com:

- Solistas ou agrupamentos;
- Géneros musicais como clássico, soul, jazz, ligeira;
- Canto lírico, jazz, português, estrangeiro;
- Baile Folk de Músicas do Mundo ou danças de vários ritmos e origens.

O seu sonho é a nossa realização!
geral@newvibrations.pt – FB – LinkedIn

Arlindo Santos - Fotografia
Estúdio e Reportagens
Fotografia-Casamentos e Batizados
Industrial e Gourmet
Face: fotoarlindoSantos@gmail.com
Av Norton de Matos nº 12
2300 438 Tomar
Tel.965854649

JOGOS POPULARES FESTA DOS TABULEIROS 2019

A partir do dia 28 de abril e até 23 de junho, realizam-se, nas respetivas freguesias, as eliminatórias dos Jogos Populares da Festa dos Tabuleiros 2019. Vamos viver a Festa maior de Tomar, com os jogos populares, que como vem sendo hábito ao longo dos anos, os mesmos realizam-se num espírito de verdadeiro desportivismo, prevalecendo sempre a amizade e o encontro de várias dezenas de participantes, para aquela que será a grande final a realizar no dia 6 de julho, no Mouchão Parque em Tomar, disputando o troféu, "Casa do Concelho de Tomar".

A Comissão dos Jogos apela à participação de todos e que viva a Festa!

Calendário das Eliminatórias

DATA • FREGUESIA

28 de abril	• Asseiceira
4 de maio	• Beselga/Madalená
5 de maio	• Casais/Alviobeira
12 de maio	• S. Pedro
18 de maio	• Paialvo
19 de maio	• Serra/Junceira
10 de junho	• Carregueiros
15 de junho	• Olalhas
16 de junho	• Sabacheira
23 de junho	• S. João Batista/S. Maria dos Olivais

NOMEAÇÃO

Pedreira/Além da Ribeira

As finais dos jogos realizam-se a 6 de julho, no Mouchão Parque, onde será disputado o troféu, "Casa do Concelho de Tomar".



Arlindo Delgado da Silva

REAL ESTATE ADVISOR

A DIFERENÇA PELA COMPETÊNCIA.

**O SEU
ESPECIALISTA
IMOBILIÁRIO
em LISBOA!**

[+351] 91 212 5555
arlindo.silva@2easy.pt

2 DIAMOND
Alameda - R. São Miguel



mpp - produtos publicitários, unipessoal lda.

- BRINDES PUBLICITÁRIOS

- TAÇAS E PRÉMIOS DESPORTIVOS

Tel: 964254470 e-mail: m.pp@netcabo.pt



Rua Serpa Pinto - 2300-592 Tomar

MANUEL MENDES GODINHO 170 ANOS DEPOIS

No passado dia 14 de Abril, numa cerimónia conjunta promovida pelo Município de Tomar e a Associação MG - Memorial Mendes Godinho, familiares e ex-trabalhadores evocaram os 170 anos do nascimento de Manuel Mendes Godinho, banqueiro, comerciante e industrial, cujo legado se estendeu por mais de um século. Esta cerimónia contou ainda com a presença de instituições locais. O ponto alto consistiu na substituição do seu busto, que era uma réplica de 1987, pelo original cedido pelo seu bisneto Dr. José Augusto Almeida Oliveira Baptista, (na foto



com a Sra. Presidente da CMT) que o conseguira resgatar. Pretende-se, agora, num acordo estabelecido entre a Autarquia e a Associação MG, que o espaço envolvente sofra obras de embelezamento e venha a receber o seu nome.

Nos discursos de homenagem proferidos pelo Sr. Dr. José Augusto Baptista e pela Sra. Dra. Anabela Freitas foram realçados os seus valores e feitos que muito contribuíram para

o desenvolvimento económico e social de Tomar no decorrer do século passado.

A Associação MG deixa um agradecimento especial à Canto Firme que abrilhantou o evento com uma excelente actuação de cinco dos seus jovens e talentosos instrumentistas.



Carlos Godinho

www.hotelrepublica.pt

HOTEL
REPÚBLICA

★★★★★

PALÁCIO
MOINHOS

BY
HOTEL REPÚBLICA

★★★★★

☎ +351 926 607 533 ✉ info@hotelrepublica.pt

📍 Praça da República • 2300-550 Tomar • Portugal

Sinalética

Veículo de Transporte Automatizado

Armário Dispensador Electrónico

Chamada Enfermagem

Pulseiras de Identificação

Medicamentos em Unidose

Mais de 40
Sistemas
Instalados
em Hospitais

Rua das Azenhas, 34A 2730 - 270 Barcarena, Oeiras, Portugal | Tel.: +351 214 276 410 | Fax: +351 214 276 419 | www.jjl.pt | geral@jjl.pt

Fernando TAMAGNINI de Abreu e Silva



O general de Tomar que comandou o Corpo Expedicionário Português em França

General escolhido para comandar a Divisão de Instrução mobilizada em Tancos e o Corpo Expedicionário Português (CEP), constituído e enviado para França em 1917.

Nasceu em Tomar a 13 de Maio de 1856. Oficial da arma de Cavalaria foi o general escolhido para comandar a Divisão de Instrução mobilizada em Tancos e o Corpo Expedicionário Português (CEP) constituído e enviado para França, em 1917, para apoiar os Aliados na guerra contra a Alemanha. Alguns

meses depois da batalha de La Lys (9 de Abril de 1918), em que o CEP foi destruído por uma poderosa ofensiva alemã, foi substituído, em 25 de Agosto, no comando daquele Corpo pelo general Garcia Rosado. Morreu, em Lisboa, a 24 de Novembro de 1924.

1856 – Nasce, a 13 de maio, em Tomar

1915 – É promovido a general 12 dias antes de Norton de Matos assumir o Ministério da Guerra, sendo convidado por este a comandar a futura Divisão de Instrução que se concentrará em Tancos.

1916 – A Alemanha declara guerra em Portugal.

1917 – É nomeado comandante do Corpo Expedicionário Português; partem para França os primeiros expedicionários.

1918 – A 9 de Abril na Batalha de La Lys, morrem mais de 400 portugueses e cerca de 7 000 são feitos prisioneiros, fragilizando de forma irreversível o CEP, de cujo comando é exonerado. A assinatura do armistício, a 11/11, põe fim à guerra.

1923 – Escreve as suas memórias: Os meus três comandos.

1924 – Morre em Lisboa, a 23 de Novembro

«Homem esguio, ligeiramente curvado, apoiado numa bengala, sempre fardado, ar afável: é esta a imagem que hoje nos chega do general Fernando Tamagnini de Abreu e Silva, comandante do Corpo Expedicionário Português durante um dos períodos mais conturbados da nossa História recente. Mas quem foi o general Tamagnini?

Tamagnini de Abreu foi um militar que, a certa altura, se viu envolvido na política, quando essas se tornaram faces da mesma moeda, durante a I Guerra Mundial. Mas até 1915, o seu percurso foi o de um militar que ascendia de forma tranquila na hierarquia, sempre ligado à arma de Cavalaria, por onde se iniciou aos 17 anos.

Frequentou o Real Colégio Militar, onde desempenhou funções de Regente de Estudos, aí desenvolvendo o gosto pela História de Portugal e o Latim, pouco tempo antes de casar com Maria Isabel de Oliveira Pinto da França, em 1887. Passou também, por períodos intermitentes, pela Guarda Municipal, entre 1880 e 1908, até assumir o comando da 5ª Divisão, em Coimbra, em 1915, ano em que ascendeu ao generalato, como refere Isabel Pestana Marques em Memórias do General, 1915-1919. Os Meus Três Comandos' de Fernando Tamagnini (Fundação Mariana Seixas, 2004).

Por essa altura, já a normalidade dos dias fora abalada pelo eclodir da Grande Guerra. Tamagnini, recém-designado general, a quem eram elogiadas as qualidades de disciplina e comando militar, acabaria por ser convidado pelo general Norton de Matos – também ele recém-chegado a um novo cargo, o de ministro da Guerra – para comandar a futura Divisão de Instrução de Tancos, em agosto de 1915.

Entretanto, as pressões do governo do Partido Democrático de Afonso Costa fariam com que o País fosse envolvido no turbilhão dos acontecimentos. Para os partidários da guerra, a participação de Portugal no conflito era encarada

como uma forma de resolver vários problemas. Por um lado, conferiria credibilidade internacional ao jovem regime republicano, ao mesmo tempo que traria à sociedade portuguesa, fortemente dividida, um motivo de união à volta de um objectivo comum.

De Tancos à Flandres

Depois de Portugal atender ao pedido britânico de requisição dos navios alemães surtos em portos nacionais, a Alemanha declarou guerra ao nosso país, a 9 de março de 1916. Nos meses que se seguiram, entre abril e julho, deu-se o «Milagre de Tancos», assim chamado devido ao curto espaço de tempo em que se concentraram e prepararam cerca de 20 mil homens vindos de vários pontos do País. O obreiro principal desse «milagre» foi o ministro da Guerra, Norton de Matos, que contou com a preciosa ajuda do general Tamagnini.

Antes da concentração em Tancos e durante o período que antecedeu o embarque para a Flandres, Tamagnini foi também incumbido por Norton de Matos de acompanhar os preparativos da concentração pelo País, vigiando as tropas e abafando os vários motins contra a mobilização.

Será, pois, de uma forma quase «natural» que surgirá a sua nomeação para comandante do Corpo Expedicionário Português (CEP) em janeiro de 1917. As primeiras tropas embarcaram rumo à Flandres nos finais desse mês e Tamagnini assumirá o comando a 20 de março, tendo pela frente a árdua tarefa de organizar e comandar cerca de 55 mil homens.

O comando do CEP não seria um período fácil para o general Tamagnini. Às condições adversas em que o exerceu-se juntou-se a noção de que seria imprescindível uma reorganização dessa força militar para continuar no terreno de forma digna. Tentará por isso, por duas vezes, convencer o governo a manter o CEP como força autónoma do Exército inglês – em vão. Entretanto ocorre, a 9 de abril de 1918, a Batalha de La Lys, que atingirá de forma irreversível as tropas portuguesas na Flandres e desencadeará a polémica em torno do Comando do CEP. A imagem do general fragilizou-se de dia para dia, acabando por ser exonerado pelo Presidente da República Sidónio Pais (líder da revolta militar de 5 de dezembro de 1917), sem nunca receber explicações dessa decisão.

Mostrando a sua essência de militar, acabará por aceitar do mesmo homem que o exonerara a nomeação para (voltar a) comandar a 5.ª Divisão e assim ajudar a conter a ordem pública, numa altura em que a unanimidade inicial à volta de Sidónio Pais se desmoronava.

A seguir ao assassinato do «Presidente-Rei», em dezembro de 1918, seguiu-se um período complicado para Tamagnini, que viu o seu nome envolvido nas guerrilhas de disputa pelo poder. Desiludido e decidido a esclarecer os mal-entendidos entretanto surgidos, elabora um relatório sobre o comando do CEP e afasta-se.

Entre 1919 e 1923, Tamagnini foi agraciado com várias condecorações, portuguesas e estrangeiras, e concentra-se nos trabalhos da Comissão incumbida de rever a legislação relativa a mutilados e estropiados de guerra, a que preside, bem como na Comissão dos Padrões da Grande Guerra. Um esforço que refletia a marca inelutável que a Grande Guerra deixara em si. Morreu em 1924, não chegando assim a assistir à queda da I República perpetrada pelo golpe militar de 1926. Mas os últimos anos de vida permitiram-lhe, por certo, constatar a crescente fragilização de um regime que depois da Guerra nunca mais se recompará.»

Elsa Santos Alípio, “Visão História – 41 Grandes Figuras da I República”, nº 10, Setembro 2010, pp. 72 e 73

No centenário da Batalha de La Lys quando por todo o país, diversas Câmaras promoveram colóquios e exposições sobre a I Grande Guerra a cidade de Tomar que teve o comando do CEP a cargo de um tomarense e da I Divisão do CEP de outro general tomarense- Bernardo Faria e Silva, deixou passar a efeméride sem qualquer acção conhecida, numa altura em que o Turismo Militar, é uma aposta, numa cidade que teve um passado brilhante a este nível, com Quartel General e com um Regimento dos mais condecorados.

António Freitas



Carlos Jorge Español
APRESENTA

Grandes Noites de Fados
Por todo o país, e não só!

Grandes Nomes e Excelentes Fadistas

Deolinda de Jesus
António Proença
Ana Margarida

Entre outras Surpresas!

Dois Excelentes Músicos
(Guitarra e Viola)

Apresentação e Direcção de
Carlos Jorge Español

Tenha esta Grande Noite de Fados na sua terra
e não se arrependerá!

Contactos para Marcação de Espectáculos:
962776409 / 911816196
E-mail: cajoespanol@hotmail.com

Fumeiro
Familiar
de Tomar

Fumeiro Tradicional FERNANDO
RECEITAS DE FAMÍLIA COM MAIS DE 100 ANOS

por uma vida
com mais sabor

Contacte-nos 933 978 518
Siga-nos **f** FUMEIRO TRADICIONAL FERNANDO

12.º PASSEIO DE CARROS ANTIGOS CASA DO CONCELHO DE TOMAR

8 de Junho de 2019

PROGRAMA

- 08H00** – Concentração no Café Paraíso (Corredoura), para Recepção e distribuição da documentação aos participantes, seguido de pequeno almoço.
- 09H30** – Saída em direção às Grutas de Mira de Aire, pela estrada A13 / A23 / N243;
- 10H30** – Concentração/ reagrupamento junto às Grutas de Mira de Aire;
- 10H45** – Entrada para a Visita às Grutas de Mira de Aire;
- 12H15** – Almoço no restaurante Grutas de Mira de Aire;
- 14H30** – Saída em direção ao Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota;
- 15H30** – Concentração/ reagrupamento junto ao Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota;
- 16H00** – Visita ao Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota;
- 17H00** – Regresso a casa;

PASSEIO DE CARROS ANTIGOS

A Casa do Concelho de Tomar está a organizar um Passeio, no dia 8 de Junho de 2019, destinado a automóveis antigos e clássicos, que incluirá uma concentração/ exposição na *Corredoura*, na cidade de Tomar.

Partiremos de Tomar em direção às Grutas de Mira de Aire, onde faremos uma “viagem às profundezas da serra”. Com onze quilómetros de extensão total conhecida, as Grutas de Mira de Aire são as maiores grutas de Portugal.

Após a visita às Grutas, que durará cerca de 1 hora, subiremos ao Restaurante, onde iremos almoçar e posterior distribuição de prémios de presença deste evento.

Após o almoço de convívio, seguiremos pela estrada Nacional N243, em direção à Fundação Batalha de Aljubarrota, para visitar o Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota – CIBA.

O regresso será feito pela estrada IC9, até Tomar.